

## Cannabis como tratamento

O canabidiol e o tetraidrocanabinol, substâncias encontradas na cannabis, surgem como uma alternativa ou complemento no tratamento da demência em animais. Normalmente, cães com mais de 8 anos e gatos acima de 11 anos são os que mais se beneficiam, segundo Vanessa Seabra, veterinária e pesquisadora EndoCanabinologia.

Um dos principais desafios para o uso desse tipo de terapia é ainda a falta de estudos na área. “Um dos maiores problemas é a falta de regulamentação e de produtos específicos para o uso da cannabis em pets, e poucas pesquisas na área, o que dificulta saber exatamente a quantidade e como usar de forma segura”, afirma Vanessa.

Os riscos colaterais existem, como na maioria dos tratamentos, e devem ser observados, principalmente em cães, que são mais sensíveis, e animais com riscos cardíacos. “Se usados em doses altas, podem levar à perda de equilíbrio, ao sono excessivo, a vômitos e, em casos graves, à intoxicação.”

## Atenção aos primeiros sinais!

**Os primeiros sintomas observados em cães e gatos, segundo o veterinário Francisco Resende são:**

- **Desorientação:** os animais podem parecer confusos em ambientes familiares, perderem-se em casa ou ficarem presos atrás de móveis e portas. Muitos apresentam andar compulsivo e vocalização.
- **Alterações no ciclo do sono:** padrões de sono irregulares, como insônia noturna e sonolência diurna.
- **Mudanças na interação social:** diminuição do interesse por interações com tutores ou outros animais, ou aumento de comportamentos ansiosos.
- **Perda de hábitos de higiene:** passam a urinar ou defecar em locais inadequados, muitas vezes, em sua própria cama ou em local de repouso.
- **Alterações na atividade física:** andar sem rumo, inquietação ou diminuição da atividade.
- **Doenças sistêmicas, condições metabólicas, endócrinas, cardiológicas e oncológicas** podem afetar a função neurológica. O indicado quando se observa comportamentos atípicos no pet, é consultar um veterinário. O diagnóstico precoce pode auxiliar no tratamento.



## Estimulação

A estimulação cognitiva é essencial para pets com demência, pois ajuda a manter a mente ativa e a retardar o avanço da doença. Brinquedos interativos e chamativos são ótimas opções para estimular o cérebro do animal. Introduzir desafios graduais, como percursos de obstáculos adaptados ou esconderijos de alimentos, também promove a exploração e a interação, contribuindo para o bem-estar mental e emocional do pet.

Francisco Resende sugere que algumas adaptações sejam feitas para melhorar a dinâmica e facilitar a vida do pet debilitado. Mantenha uma rotina consistente com o bichinho, pois horários fixos para alimentação, passeios e descanso ajudam na orientação do animal; remova obstáculos, evite mudanças na disposição dos móveis e garanta que recursos como água e comida estejam facilmente acessíveis; tente diminuir os ruídos e as situações estressantes que possam aumentar a ansiedade do animal.

Pequenas adaptações foram feitas na casa da Mariana Cabral, psicóloga e tutora da Mel, de 17 anos. A pet apresentou comportamentos como comer um pouco de ração, sair e, em poucos minutos, voltar para comer novamente, repetindo pelo menos três vezes esse processo, como se tivesse esquecido que já havia se alimentado, conta Mariana. “Com isso, evitamos deixar as portas abertas, deixamos os potes de água sempre no mesmo lugar e programamos

uma rotina bem definida para ela, com horários para comer e dormir.”

## Dedicação

O cuidado com um animal com demência não é nada fácil, imagina com dois. Esse foi o caso da médica Giorgia Picoli, que adotou uma cadela que já sofria com a disfunção e que precisava de muitos cuidados. “A Dora já estava em um estágio avançado, então em nenhum momento a gente teve conexão, porque ela nunca soube quem eu era. Eu a adotei em abril e tivemos que fazer eutanasia em agosto, pois ela já não se levantava, não comia nem bebia água”, conta.

Já o segundo caso foi diferente. Na casa da Giovana já morava Dora e Estrela, sua outra cadela, quando Café chegou para somar. Café foi atropelada, deixada na rua e precisou fazer uma cirurgia, mas ficou paraplégica. O primeiro sinal de demência notado pela tutora foi a inversão, na qual a pet começou a trocar a noite pelo dia. “A minha rotina mudou 100%, mas mudou por amor. Passei três meses acordando duas ou três vezes de madrugada, porque ela acordava, também levantava bem cedo, de manhã, para conseguir dar as medicações a ela. Mas não faria nada diferente do que eu fiz.”

Lidar com a demência em pets exige paciência e empatia. “O meu conselho é, não pense no fim, mas se o fim parecer próximo, pense no conforto dele e não no seu”, sugere a médica veterinária Vanessa Seabra.

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**